

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES PROF-ARTES

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781112015163>

Entrevista com professora doutora Lucia Pimentel coordenadora de área do mestrado profissional junto a CAPES e professor doutor André Carreira, coordenador geral do curso mestrado profissional na área de artes.

1- Revista EAI: O que é o Prof-Artes? Quando e por que ele surgiu?

Doutor André Carreira, doravante AC - O PROF-ARTES é um curso de Mestrado Profissional em Artes dirigido a professores de Artes da Educação Básica da rede pública. O Programa surgiu em 2014 com o objetivo de oferecer capacitação para aqueles docentes que estão atuando na escola, porque consideramos que é muito importante a atualização que uma prática de pesquisa no contexto de um mestrado pode oferecer ao professores. Então podemos dizer que o PROF-ARTES surgiu para acompanhar outras políticas de Estado que estão relacionadas com o fortalecimento da Educação.

2- Revista EAI: Como o MEC influenciou o surgimento do Prof-Artes?

Doutora Lúcia Pimentel, doravante LP - Houve indução por parte da Coordenação da Área de Artes da CAPES, na figura da Professora Antonia Pereira, que atuou no sentido de mobilizar pesquisadores que pudessem estruturar o Mestrado Profissional em Artes, dirigido diretamente ao Ensino de Arte. Nesse sentido, não foi o MEC como Ministério, mas a Coordenação da área de Artes junto à Direção de Avaliação da CAPES, especialmente o Professor Lívio do Amaral, que impulsionaram o processo de estruturação do curso.

3- Revista EAI: Quem pode participar do Prof-Artes? A pessoa precisa manter o vínculo de trabalho durante o período de curso?

AC - Para participar do Exame Nacional de Seleção do PROF-ARTES é preciso ser professor da rede pública com graduação, ainda que não seja em artes, e deve estar atuando na sala de Artes da Educação Básica. Os candidatos aprovados têm que manter no mínimo 10 horas de aula e no máximo 20 horas. Aqui a duas coisas fundamentais do curso, isto é, é preciso se dedicar às aulas e pesquisas, mas ao mesmo tempo deve-se estar ligado à escola todo o período do curso, pois esse é o campo de pesquisa do PROF-ARTES. Além disso, os alunos assinam um termo segundo o qual eles se comprometem a permanecer atuando na escola em pelo menos cinco anos.

- 4- Revista EAI: O candidato a vaga no mestrado profissional precisa ser professor de Arte efetivo ou pode ser professor contratado temporariamente?

AC - O professor pode ser um colaborador, mas deve comprovar o vínculo com a educação

- 5- Revista EAI: Quais Instituições de Ensino Superior (IES) estão participando desse mestrado profissional? Públicas ou Privadas? Outras poderão se associar futuramente?

AC - Nossas IES associadas são as seguintes: UDESC, UFBA, UFC, UFMA, UFMG, UFPA, UFPB, UFRN, UFU, UNB, UNESP

São 11 IES, todas da rede pública. A associação futura depende da possibilidade do aumento de bolsas e do orçamento geral do Programa. É intenção que se tenha mais IES associadas, principalmente das regiões do Brasil que não têm cursos de Pós-Graduação na área. No que se refere à possibilidade de uma IES privada se associar isso ainda está em estudo por parte da CAPES pelas questões relacionadas ao financiamento.

- 6- Revista EAI: Qual a diferença entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional?

LP - O mestrado acadêmico trata da pesquisa ampla na área. O mestrado profissional trata da pesquisa que se direciona para a prática profissional. Os dois têm o mesmo status, mas objetivos diferentes.

Há que se ressaltar a diferença entre o mestrado profissional e o curso de especialização. A especialização visa ao aprimoramento de um profissional em sua própria atuação. O mestrado profissional visa à contribuição com pesquisa em um campo profissional, não somente do sujeito profissional. Ambos habilitam ao mestre para prestar exame de doutorado.

- 7- Revista EAI: O Prof-Artes é um Programa de Mestrado permanente ou tem um prazo de duração? Caso seja a segunda opção, qual seria esse prazo?

LP - O Prof-Artes é um Programa de Pós-Graduação como os outros: tem um curso de Mestrado Profissional em Artes. Assim como todos os outros cursos, está sujeito às normas e avaliações pela CAPES. Não há diferença de status em relação aos outros cursos. A diferença é a de ser oferecido em rede nacional por diferentes IES.

- 8- Revista EAI: Quais as linhas de pesquisas do Prof-Artes? Cite semelhanças e diferenças entre elas.

AC - *Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes e Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.* O que mais as aproxima é que as pessoas que atuam nas linhas buscam um relação estreita com a Educação Básica. Pode-se perceber que em ambas linhas há uma evidente preocupação com as práticas artísticas.

- 9- Considerando que a vídeo conferência é utilizada para a participação dos professores do curso é possível que um professor de Arte que resida num estado que não tenha uma Universidade associada possa participar do mestrado profissional noutro estado?

LP - Sim, mas apenas para aqueles que estão próximos das sedes e têm possibilidade de se deslocar cotidianamente. Atualmente temos alunos que se deslocam de cidades no estado onde está a sede ou de outros estados, este o caso de alunos que vêm do Rio Grande do Sul e do Paraná que estudam na UDESC. A videoconferência é utilizada para as disciplinas de Fundamentação e em alguns tempos em que se demandar esse formato de aula. No restante, os alunos do PROF-ARTES têm aulas presenciais na IES onde estão matriculados.

10- Os aprovados no mestrado profissional terão direito a bolsa de estudos?

AC - Todos alunos que ingressam recebem bolsa integral de mestrado.

11- A matriz curricular do mestrado profissional será unificada ou cada IES associada tem autonomia em relação a esse aspecto?

AC - A matriz curricular está conformada por disciplinas obrigatórias e optativas. As obrigatórias são unificadas, mas cada IES credencia as suas próprias disciplinas segundo seu corpo docente e suas pesquisas.

12- Quais as expectativas da CAPES em relação a contribuição do ProfArtes?

LP - Como a CAPES tem sob sua responsabilidade a formação dos professores da Educação Básica, e está viabilizando as bolsas para todos os alunos que cursam o PROF-ARTES, espera-se que haja um impacto significativo na melhoria do ensino/aprendizagem em Arte nas escolas públicas. Espera-se que se forme uma rede que continue a difundir os estudos e fazer pesquisas na área.

É claro que o tipo de pesquisa e os trabalhos que dela resultarão também vão refletir as demandas locais ou regionais, bem como a amplitude que cada IES tenha com relação ao aprofundamento e impacto em pesquisa.

De toda forma, ainda estamos no andamento da primeira turma e será importante haver acompanhamento dos egressos, para que se possa ter noção mais aproximada dos resultados alcançados.

13- Outros aspectos relevantes que gostaria de apontar.

LP - O esforço das IES em desdobrar, na maioria das vezes, seu corpo docente para que atenda aos mestrados acadêmico e profissional, gerando mais encargos sem que haja outro benefício pessoal que não o de colaborar para a melhoria do ensino/aprendizagem de Arte na rede pública é fator a ser destacado.

Também merece realce a maior aproximação entre sociedade e pesquisa, na medida em que o conjunto de sujeitos da pesquisa estão imersos em atividade acadêmica, seja na Educação Básica ou na Pós-Graduação, o que nem sempre acontece no mestrado acadêmico. A ênfase da pesquisa na escola é uma forma de retorno do olhar da



universidade para a Educação Básica, é um estímulo a novas pesquisas que reúnam os docentes universitários com as experiências do cotidiano da escola.

A Revista EAI agradece aos professores pesquisadores, André Carreira da UDESC, coordenador do PROFARTES e à Lúcia Pimentel da UFMG que atualmente ocupa o cargo de coordenadora de área do PROFARTES, pela disponibilidade em nos agraciar com a entrevista. Entrevista realizada entre maio e junho de 2015.